

## **Conceitos de Rede**

Por Denise Cesario

A defesa que Francisco Whitaker Ferreira aborda no vídeo *Conceito de Rede* serve como elemento orientador para as estruturas alternativas de organização de rede que, em essência, não devem apresentar níveis de poder variados, mas um único nível com poder igual para todos os membros participantes. Esse conceito remete para a estrutura existente na natureza, onde os papéis são diferenciados, porém todos têm a mesma importância. As regras de funcionamento, na verdade, são valores compartilhados por todos: solidariedade, co-responsabilidade, capacidade de ser sujeito da ação e liberdade.

Para o autor, “as redes são úteis, quando os objetivos alcançados dependem menos da disciplina que da adesão livre e consciente de todos que participam da ação”. O caráter democrático, a ausência de estrutura de poder, a comunicação livre com circulação e difusão de informações e trocas de experiências compõem os objetivos dessa estrutura alternativa de organização em rede. Elas podem ser permanentes ou temporárias, e suas finalidades podem ser variadas: originarem-se como canal de formação, conhecimento, mobilização para ações solidárias ou para atingir objetivo social.

Nesse conceito de rede apresentado por Whitaker, são abordados critérios e princípios comuns como condições fundamentais. Sua constituição, por exemplo, requer animadores, ou seja, pessoas que motivem continuamente o grupo, fazendo a estrutura funcionar, proporcionando a circulação de informações, notícias, solicitações e propostas que estimulem o surgimento das ações conjuntas. Esse funcionamento complexo e suas variáveis apontam para algumas necessidades, como criatividade, paciência e maior prazo para se concretizar.

Em contrapartida, temos o conceito de rede defendido por Rose Marie Inojosa, em seu texto *Redes de Compromisso Social*. Algumas questões levantadas pela autora dizem respeito ao caráter da participação em redes de compromisso social: a perspectiva de transformação social que a rede orgânica ou horizontal pode proporcionar e a preocupação constante quanto à tentação de institucionalizá-la.

Segundo a autora, os efeitos das redes de compromisso social são mais demorados devido a dois fatores: motivação de seus participantes e estabilidade. Os parceiros-chave desse tipo de rede são aqueles que abraçaram a idéia-força, aos quais são

atribuídos importantes papéis de mobilização. Em seu texto, fica explícita a diferença entre **mobilização de prontidão**, feita para atrair a participação, e **mobilização para a ação**, na qual as responsabilidades são compartilhadas e as expectativas sobre os resultados almejados não são esperados dentro de um curto período de tempo.

As dissertações desses dois autores fazem lembrar muitos momentos do processo de fortalecimento da Rede Nossas Crianças, quando existiram sentimentos de medo, de falta de assimilação da idéia-força pelos membros envolvidos, instabilidade na estrutura e preocupação excessiva com a demora do processo.

É interessante observar que, empiricamente, o processo de construção da Rede passou pelas fases apontadas como necessárias ou como elementos desestabilizadores da estrutura de trabalho . Mesmo em posse de conceitos e conteúdos norteadores, a fragilidade só vai desaparecendo quando a idéia-força é assimilada por todos os animadores da Rede Nossas Crianças, que passam a ser multiplicadores da ação. A partir disso, os sentimentos de medo e de fragilidade puderam ser dissipados e as ações, alavancadas.

Após a avaliação do primeiro ano do Projeto Tear, em 2002, torna-se notável a participação transformadora de todos os participantes e o compartilhamento de responsabilidades, direcionando o processo para um novo momento, o de consolidação de novos animadores da rede.